

Sarney pressiona por tombamento de seu sítio

Órgão responsável diz que não há interesse histórico no local, mas pedido conta com a simpatia do secretário de Cultura e do governador do Distrito Federal

Rosa Costa
Felipe Recondo
BRASÍLIA

Uma casa de três quartos, com campo de futebol e piscina, a 35 quilômetros de Brasília, pode entrar para a lista de obras tombadas como patrimônio histórico do Distrito Federal. O Sítio São José do Pericumã, onde José Sarney (PMDB-AP) passava os finais de semana quando era presidente da República, entrou para a lista de candidatas a patrimônio preservado pelo poder público por pressão do próprio senador. Sarney até convidou o arquiteto Oscar Niemeyer para preparar um projeto para a área.

Da época em que era presidente para cá, Sarney foi diminuindo suas visitas ao sítio. No final do ano passado, aproveitou a valorização dos imóveis em Brasília para vender 500 hectares da propriedade para a construção de um condomínio de luxo. Entre os sócios do empreendimento, além de Sarney, está o advogado Antonio Carlos de Almeida Castro, o Kakai. Ele conta que entrou no negócio como parte dos honorários recebidos por defender a senadora Roseana Sarney (PMDB-MA) no caso Lunus, como ficou conhecida a suspeita de que ela, então pré-candidata à Presidência, teria sido favorecida pelo desvio de recursos do Estado para sua campanha. "Não sabia desse pe-

dido de tombamento", disse.

De volta à Presidência do Senado, Sarney passou a pressionar o governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda (DEM), por intermédio de um colaborador antigo, Silvestre Gorgulho, ex-assessor de imprensa da Presidência durante seu mandato e atual secretário de Cultura do DF. Ele apoia o pedido de Sarney e a sua posição é a mesma de Arruda, de acordo com a assessoria do governador. Segundo o presidente do Senado, a proposta de tombamento do sítio foi acordada com Arruda.

Governo do DF avalia criar roteiro turístico por casas de ex-presidentes

A ideia seria criar um roteiro turístico que incluísse as casas dos antigos presidentes: a Fazendinha de Juscelino Kubitschek, o Catetinho, o Pericumã e a Casa da Dinda, do ex-presidente Fernando Collor de Mello.

PRECEDENTE

A dificuldade maior para viabilizar o tombamento é saber como passar por cima do parecer técnico da Diretoria de Patrimônio Histórico e Artístico do Distrito Federal (Depha), órgão competente para avaliar se a casa tem

FRASE

Silvestre Gorgulho Secretário de Cultura

"O Pericumã foi palco de decisões fundamentais para o restabelecimento do Estado de Direito no País. No Pericumã, o presidente da Nova República recebeu o primeiro presidente eleito depois da Constituição de 1988"

algum valor para a história da cidade. E o documento ridiculariza o pedido feito por Sarney.

Na cidade em que estão tombadas pelo Patrimônio Histórico Nacional apenas obras de Oscar Niemeyer e o Catetinho, a residência oficial de JK na época da construção de Brasília, o Depha classifica o próximo patrimônio histórico de Brasília como uma simples "casa de fazenda" com traços arquitetônicos típicos de uma "propriedade destinada ao lazer de finais de semana".

Do ponto de vista histórico, argumenta o Depha, a casa não traz à memória nenhum fato que justifique o tombamento. Mas a maior preocupação do órgão é o precedente que o tombamento do sítio de Sarney pode abrir na cidade. "Do ponto de vista político, se por um lado o tombamento estreita as relações do Executivo local com o Legislativo, por outro lado abre precedentes para que ex-presi-

dentos reivindiquem por motivos similares a tutela de sua propriedade. E a oposição não se furtará a utilizar o tombamento para expor o GDF (governo do Distrito Federal) a comentários maldosos, a banalização do tombamento, o poder de barganha e outros, sobretudo em épocas de eleição", sentencia o parecer.

HISTÓRIA

Uma alternativa sugerida pelo departamento para agradar Sarney e evitar a banalização dos processos de tombamento seria preservar somente o acervo da biblioteca da casa. Mas Sarney resiste à alternativa: se fosse tombada sua biblioteca, não poderia mais pegar os livros que quisesse e na hora em que desejasse.

Apesar das recomendações técnicas, Arruda está disposto a dizer sim para Sarney. As razões são expostas pelo secretário de Cultura do DF: "O Pericumã foi palco de decisões fundamentais para o restabelecimento do Estado de Direito no País", alega. "No Pericumã, o presidente da Nova República recebeu o primeiro presidente eleito depois da Constituição de 1988", acrescenta. E, por fim, no Pericumã se reuniram as lideranças do governo militar e do Congresso que "fundaram" a Nova República, como ficou conhecida a fase do País que sucedeu a ditadura dos generais. ●



PATRIMÔNIO - Vista aérea do sítio Pericumã, onde o senador José Sarney passava os finais de semana quando era presidente da República

Clã dá nome a ponte, avenida e rodoviária

Até neta de senador, então com 6 anos, batizou escola no Maranhão

BRASÍLIA

A tentativa de impor o culto ao clã Sarney ocorre em todos os locais do Maranhão, sobretudo em São Luís. É na capital do Estado que estão a maternidade Marly Sarney, o Fórum Desembargador Sarney Costa, o Tribunal de Contas Palácio Roseana Sarney, a Ponte José Sarney, a Rodoviária Kiola Sarney (mãe do senador), a Avenida José Sarney e o Fórum trabalhista José Sarney. Para morar há três vilas "Sarneys": Vila Sarney Filha, Vila Kiola e Vila Roseana Sarney.

Há, ainda, as escolas Roseana Sarney, Marly Sarney e José Sarney. A homenagem se esten-

deu até mesmo a uma neta do senador, que na época tinha 6 anos. Fica no município de Bom Jardim e se chama "Escola Fernandá Sarney". A família comandou o Maranhão por 37

Epitácio Cafeteira doou à família Sarney prédio do século XVII

anos. O Estado é mais pobre do que Alagoas, conforme o ranking do índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Além de todos os prédios públicos com seu sobrenome, Sar-

ney ainda é o único ex-presidente que, em vida, já conta com seu mausoléu. Em 1990, o então governador Epitácio Cafeteira, hoje senador pelo PTB, doou à família Sarney o Convento das Mercês, um prédio do século XVII tombado pelo Patrimônio Histórico Nacional. Neste caso, Sarney não precisou exercer pressão alguma. O local passou então a se chamar Convento das Mercês Memorial José Sarney. Em entrevista concedida em 2005, Sarney disse que o local poderá se tornar futuramente um "ponto de peregrinação".

José Sarney foi deputado, governador e presidente da República no período de 1985 a 1990,

quando substituiu Tancredo Neves, morto antes de tomar posse. Está no quinto mandato de senador. Roseana Sarney começou a carreira política em 1990, eleita deputada federal. Foi governadora do Maranhão de 1994 a 2002 e exerce o primeiro mandato como senadora. Se forem recusados os recursos do atual governador Jackson Lago para reverter a decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que cassou o seu mandato, ela governará o Estado pela terceira vez. ● R.C. e F.R.